

PAIS E EVANGELIZAÇÃO: Desafio de urgência



Federação Espírita do Paraná

Departamento de Orientação à Infância e Juventude

2009

Objetivos do seminário

- Formação do lar e missão dos pais.
- Educação à luz da Doutrina Espírita.
- O apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização.
- A ação conjunta da família e Instituição Espírita.

Qual para este (o Espírito), a utilidade de se passar pelo estado da infância?

“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 383

“Os espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas”.

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 385

“Ó espíritas! Compreendei o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; interai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos é confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes.

Os vossos cuidados e a educação que lhes dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.

Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido reparar a vossa falta; solicitareis, para vós e para ele, outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá o seu amor.”

Santo Agostinho, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 9

“... a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 685a, nota

“Educar é desenvolver progressivamente as faculdades espirituais do homem.”

Pestalozzi

“A educação, convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de se manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se apuram plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação”.

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 917 nota

Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

“Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se virem a falir no seu desempenho.”

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 208

“A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.”

Santo Agostinho, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 9

“Aos pais compete a observação das tendências, da natureza de seus filhos, para bem orientá-los e despertarem nos mesmos as qualidades que se contrapõem aos defeitos. Entretanto isto deve ser feito quando os filhos são pequenos e é quando os pais são mais imaturos. Sempre é tempo de começar, quando os pais não logram encaminhar bem seus filhos porque lhes faltava o equilíbrio do discernimento, quando se estava no período da formação da personalidade. Podem recomeçar em qualquer instante, de maneira suave, perseverante e otimista através do exemplo e da vivência do amor.”

“Ninguém pode empreender tarefas nobilitantes, com vistas para a Era melhor da Humanidade, sem vigoroso empenho de educação evangélica da criança...”

Bezerra de Menezes

Educação Religiosa

“(...) Evangelizar, é pois, espiritualizar o porvir, legando à criança a lição clara e pura do ensino cristão, a fim de que verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.”

Francisco Spinelli, Crestomatia da Imortalidade

“É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas desenvolvem um raciocínio precoce que as torna infinitamente mais fáceis de governar; vimos muitas delas, de todas as idades e de ambos os sexos, nas diversas famílias espíritas em que fomos recebidos, onde pudemos constatar o fato pessoalmente. Isso não lhes tira a alegria natural, nem a jovialidade; nelas não existe essa turbulência, essa obstinação, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis; pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e de respeito filial que as leva a obedecer sem esforço e as torna mais estudiosas.”

Allan Kardec, Viagem Espírita em 1862, pág. 37

Os pais espíritistas devem ministrar a educação doutrinária a seus filhos ou podem deixar de fazê-lo invocando as razões de que, em matéria de religião, apreciam mais a plena liberdade dos filhos?

“Os pais espíritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas sim, para santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira.

Emmanuel, O Consolador, perg. 113

“Receber o espírito que retorna, auxiliar a sua preparação interior, auxiliar o despertar de qualidades superiores, acordar em seu íntimo os compromissos assumidos no Mundo Espiritual, abrir espaço e colaborar na ação deste Espírito para que ele encontre campo propício para a realização de sua tarefa, é trabalho de grande importância de toda Casa Espírita, seja um humilde Centro de quatro paredes ou ampla Instituição com vastas dependências.”

Walter Oliveira Alves, Educação do Espírito

Evangelização

“Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado ainda não se pode, realmente, aquilatar.”

Divaldo Franco, Terapêutica de Emergência, cap. 4

Objetivos da Evangelização

- Interesse contínuo pelo estudo doutrinário;
- Atitude cristã para com o próximo e a vida;
- Interesse contínuo pela evolução espiritual;
- Promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- Participação efetiva nas atividades do Centro Espírita;
- Continuidade e qualidade do movimento espírita;
- Necessidade de preparar os trabalhadores dos novos tempos com conhecimento e firmeza de convicções, que os capacitem a enfrentar, com segurança e eficiência o mundo de hoje.

Importância da Evangelização

“Se damos a melhor alimentação, o melhor colégio, dentro das nossas possibilidades aos filhos, por que não lhes damos a melhor religião, que é aquela que elegemos? Percam umas praias, mas salvem os filhos: o que adianta os levar à praia hoje e depois ficarem chorando, perguntando a Deus o porquê.”

Divaldo Franco

“A obra de evangelização é, notadamente, a que Jesus nos concede na seara luminosa da Doutrina Espírita, é oportunidade rara de serviço, melhoria, aprimoramento e felicidade, cujo valor não sabemos ainda apreciar.”

Emmanuel / Francisco C. Xavier, Benção de Luz, pg. 49-50.

“O Espiritismo na vida infantil significa formidável processo de vacinação preventiva, ao mesmo tempo curadora, por tudo quanto ensina, por tudo quanto aclara, por tudo de útil e bom que semeia nessa alma milenária revestida de nova roupa biológica, e sob nossa responsabilidade.”

Camilo, Desafios da Educação, parte 1, perg.11

“Será imprescindível que, ao dirigir os filhos, pequenos ou jovens, para o Centro, participemos, freqüentemos e trabalhemos nós, por nossa vez. A nossa palavra encontrará apoio e verdade na ação que desenvolvamos ao nosso Núcleo de atividades espíritas.”

Thereza de Britto, Vereda familiar, cap. 32

“A família espírita terá no Centro Espírita a sentinela avançada da legítima fraternidade, do trabalho incansável e paz indestrutível, que todos deveremos buscar, para que conquistem a sociedade e o movimento espírita a saúde e o progresso dos quais necessitam, tendo suas bases devidamente clarificadas pelas lições de Jesus Cristo, que ora o Espiritismo retoma para a felicidade de todos nós.”

Thereza de Britto, Vereda familiar, cap. 32

Como os pais podem ajudar na tarefa da Evangelização?

- Levar seus filhos ao Centro Espírita;
- Acompanhando:
 - Grupo de Pais
 - Desenvolvimento
 - Reuniões de Pais
 - Confraternização
- Disciplinando-os na assiduidade e pontualidade;
- Interessando-se pelo aprendizado deles;
- Dialogando;
- Motivando;
- Evangelho no Lar.

“Não tenhamos dúvida de que a criança e o jovem evangelizados agora, serão indubitavelmente aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.”

Guillon Ribeiro

TEXTOS COMPLEMENTARES

A MENSAGEM ENTENDIDA

Patrícia sentiu seu mundo desmoronar quando, após onze anos de casamento, seu marido lhe anunciou que tinha dado entrada no divórcio e estava saindo de casa.

Seu primeiro pensamento foi para os filhos: o menino tinha apenas cinco anos e a menina, quatro.

As dúvidas a assaltaram. Será que ela conseguiria manter a família unida? Será que conseguiria transmitir-lhes o sentido de família? Será que, criando-os sozinha, conseguiria manter o lar, lhes ensinar ética, valores morais e tudo o mais que eles precisariam para a vida?

O importante era tentar. E ela tentou. Durante a semana, ela arranjava tempo para rever os deveres de casa, discutir a importância de fazer as coisas certas. Nos finais de semana, um programa infalível era levá-los para a **evangelização**.

Era importante alimentar os seus espíritos com as lições de Deus, Jesus, a Boa Nova.

E assim se passaram dois anos. Num dia das mães foi preparada uma homenagem muito bonita, no templo religioso. Falou-se a respeito da difícil tarefa de ser mãe e do reconhecimento que toda mãe merecia.

Finalmente, foi pedido que cada criança escolhesse, dentre as tantas flores que estavam em vasos enfeitados, uma para dar a sua mãe, como símbolo do quanto era amada e estimada.

Os filhos de Patrícia se encaminharam até as plantas. Enquanto esperava, Patrícia pensava nos momentos difíceis que os três haviam passado juntos.

Olhou as begônias, as margaridas douradas, os amores-perfeitos violetas e ficou a planejar onde plantar o que quer que escolhessem para ela. Com certeza, eles trariam uma linda flor, como demonstração de seu amor.

Todas as crianças já haviam escolhido as plantinhas e ofertado para suas mães, enquanto os filhos de Patrícia continuavam a escolher. Pareciam levar a tarefa muito a sério, olhando atentamente cada vaso.

Finalmente, com um grito de alegria, eles acharam algo bem no fundo. Com sorrisos a lhes iluminar os rostinhos, eles avançaram até onde ela estava sentada e a presentearam com a planta que haviam escolhido.

Ela olhou estarecida. A planta estava murcha, com aspecto doentio. Aflita, ela aceitou o vaso que os filhos lhe estendiam. Era óbvio que eles haviam escolhido a menor planta, a mais doente. Nem flor tinha. Ela sentia vontade de chorar.

Mas eles olhavam para a plantinha orgulhosos, sorridentes. Mais tarde, já em casa, Patrícia não se conteve e perguntou:

Por que, em meio a flores tão maravilhosas, vocês escolheram esta flor para me dar?

Ainda orgulhoso, o menino declarou:

Mamãe, é que esta estava precisando de você.

Enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto, Patrícia abraçou seus dois filhos, com força.

Eles acabavam de lhe dar o maior presente de dia das mães que jamais poderia ter imaginado.

Todo o seu trabalho e sacrifício, ela reconhecia, não estava sendo em vão: eles estavam crescendo perfeitamente bem e tinham entendido a linguagem da renúncia e do amor.

Não existe uma forma de ser mãe perfeita, mas um milhão delas de ser uma boa mãe.

Esmere-se por ser uma boa mãe o bastante para seus filhos. Sensata para os transformar em homens de bem.
Correta para lhes dar os exemplos de cidadania.

Digna para exemplificar a honra e amorosa para lhes falar das coisas que não perecem nunca e criam tesouros além da vida material.

Equipe de Redação do Momento Espírita com base no cap. Flores para o dia das mães, de Patrícia A. Rinaldi, do livro Histórias para aquecer o coração das mães, ed. Sextante.

COMO CRIAR UM DELINQUENTE

Quando se fala em delinquência, muitos pais sofrem só em pensar no que esse termo representa.

Alguns de nós pensamos e repensamos em como pode uma criança cordata, amável durante a **infância**, tornar-se um delinqüente na adolescência e juventude.

Nós não nos damos conta, mas somos, enquanto educadores, os maiores responsáveis pela delinquência que vige no mundo.

O Departamento de Polícia de Houston, Texas, elaborou uma lista enumerando 9 MANEIRAS FÁCEIS DE COMO CRIAR UM DELINQUENTE. A lista é a seguinte:

1 - comece, na **infância**, a dar ao seu filho tudo o que ele quiser. Assim, quando crescer, acreditará que o mundo tem obrigação de lhe dar tudo o que deseja.

2 - quando ele disser palavras, ache graça. Isso o fará considerar-se interessante.

3 - nunca lhe dê orientação religiosa. Espere até que ele chegue aos 21 anos, e “decida por si mesmo”.

4 - apanhe tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas. Faça tudo para ele, para que aprenda a jogar sobre os outros toda a responsabilidade.

5 - discuta com freqüência na presença dele. Assim não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.

6 - dê-lhe todo o dinheiro que quiser. Nunca o deixe ganhar seu próprio dinheiro. Por que terá ele de passar pelas mesmas dificuldades por que você passou?

7 - satisfaça todos os seus desejos de comida, bebida e conforto. (Negar pode acarretar frustrações prejudiciais).

8 - tome o partido dele contra vizinhos e policiais. (Todos têm má vontade para com o seu filho).

9 - quando se meter em alguma encrenca séria, dê esta desculpa: “nunca consegui dominá-lo.”

Aja assim, e prepare-se para uma vida de desgosto. É o seu merecido destino.

Quando nos queixamos do desgosto por que nos fazem passar os filhos, normalmente esquecemos todos esses detalhes enumerados pela polícia de Houston. Enquanto ainda são crianças imaginamos que jamais venham a delinqüir. Em verdade é esse o nosso mais profundo desejo. No entanto, é bem possível que nos equivoquemos procurando acertar. Procurando fazer o melhor para os rebentos tão queridos aos nossos corações.

Se temos a intenção de fazer de nossos filhos cidadãos responsáveis e dignos, comecemos a prestar mais atenção na forma de educação que lhes damos.

Ensinar-lhes a tolerar frustrações, estabelecer regras a serem respeitadas, limites a serem observados, são medidas eficientes.

Consideremos sempre que nossos filhos são Espíritos reencarnados e, como tal, trazem consigo a bagagem de erros e acertos conquistados ao longo das existências.

Consideremos ainda, que todos renascemos para galgar degraus na escala evolutiva, e sejamos os impulsionadores daqueles a quem Deus nos confiou a educação. Dessa forma, de nada teremos que nos arrepender mais tarde, quando tivermos que prestar contas às Leis divinas.

Você sabia que é na adolescência que o espírito retoma a bagagem de experiências acumuladas ao longo da sua caminhada evolutiva?

É que na adolescência o corpo e o psiquismo já estão preparados para receber essas informações.

Não é outro o motivo pelo qual muitos pais desconhecem os filhos, que passam a ser outra pessoa, dizem, quando chegam à adolescência.

E você sabia que até aos sete anos de idade a criança é mais suscetível aos ensinamentos?

Por isso devemos nos esmerar para dar-lhes uma educação efetiva, de forma que esta possa suplantar as informações equivocadas que por ventura traga o nosso filho, de existências anteriores.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em mensagem volante atribuída à polícia de Houston, Texas.

A EDUCAÇÃO

É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova são necessários homens novos. Por isso, a educação desde a **infância** é de importância capital.

Não basta providenciar a instrução da criança. Ela deve aprender a se conduzir como ser consciente e racional. Isto é tão necessário como saber ler, escrever e contar.

É entrar na vida, armado, não só para a luta material, mas, principalmente, para a luta moral.

Para despertar na criança as primeiras aspirações ao bem, para corrigir um caráter difícil, são precisos, por vezes, a perseverança, a firmeza, uma ternura de que somente o coração de um pai ou de uma mãe pode ser capaz.

Essa tarefa, no entanto, não é tão difícil quanto se pensa, pois não exige uma ciência profunda. Grandes e pequenos a podem realizar, desde que se compenbrem do alvo elevado e das conseqüências da educação.

Bonita lição foi a ocorrida em um supermercado. A jovem mãe tinha cerca de 27 anos e o menino, uns 2. Ele se mostrava birrento, teimoso e violento. Ela, forte, serena e irredutível.

O local era uma prateleira de supermercado recheada de chocolates. O menino parecia uma fera. Queria, porque queria, cinco. Ela, firme, dizia que ele poderia levar apenas um.

Foi uma aula de maternidade. O menino gritava, chorava tão forte e doído que parecia estar apanhando.

Batia os pés, rolava no chão, ameaçava derrubar a prateleira toda. Tudo inútil.

Sem usar de violência física ou erguer a voz, a mãe o obrigava a escolher. “ou leva um só ou não leva nenhum. Vai ter de escolher.”

A voz não era de quem tem raiva. Era de quem guarda certeza do que está fazendo. Mais ou menos 15 espectadores observavam o acontecimento, aglomerando-se no corredor do supermercado.

Foram dez minutos dolorosos, no final dos quais o pequeno aceitou sua derrota. Os gritos e os pontapés foram diminuindo. Por fim, ele parou com a manha, aceitou a mão da mãe e saiu do supermercado com sua única barra de chocolate.

O resto ficou lá, na prateleira. Perdeu o supermercado. Venceu a mãe. Venceu a educação.

Desde que o mundo é mundo, crianças querem porque querem, certas coisas. Muitos pais cedem, ou para não enfrentar o incômodo da birra, ou porque temem os olhares de eventual desaprovação de quem os observa.

Os que não educam os seus filhos, os verão sofrer na vida, fazer sofrer a outros e perder a chance de progresso.

São fabulosos os pais que proíbem, sem raiva, e dão o necessário, sem dar demais.

A nossa sociedade tem mentalidade de supermercado. Oferece mil prateleiras com tentações e incita os imaturos a consumir mais do que precisam.

Por isso mesmo, são dignos de aplauso os casais que educam seus filhos para não consumir demais, a fazer escolhas, a crescer, a amadurecer.

Os espíritos que habitam os corpos dos nossos filhos vêm coabitar conosco para que os ajudemos a vencer os seus defeitos e os preparemos para os deveres da vida.

Estudemos, desde o berço, as tendências que a criança trouxe das suas existências anteriores. Apliquemo-nos a desenvolver as virtudes e aniquilar os vícios.

Que não nos detenham a fadiga, nem o excesso de trabalho.

Auxiliemos a transformação social. Transformemos a face do mundo, pelo caminho da educação.

Equipe de Redação do Momento Espírita com base em texto de autoria ignorada e o cap. 54 do livro Depois da morte, de autoria de Léon Denis, ed. FEB.

OS PEQUENINOS

Observando a natureza, vemos pássaros coloridos pelo espaço azul. Também encontramos pássaros caídos dos ninhos, que dependem, para viverem, da boa vontade de quem os encontre e auxilie.

Existem os pássaros livres a cantar pelas campinas e outras aves, engaioladas, limitadas.

Não têm liberdade de beijar o sol, nem desfrutar dos ventos que sopram sobre os céus de anil.

Da mesma forma que encontramos aves livres e aves engaioladas, limitadas, temos as crianças.

Existem muitos lares-gaiolas, lares-prisões, lares-opressão, em contraste com poucos lares-canteiros, lares-bosques exuberantes, lares-céus-azuis.

Os primeiros são os que reprimem, que enxergam somente um lado sombrio em tudo.

Os que mutilam o caráter, que inibem a criatividade, que maculam a pureza ou que perturbam a alma infantil.

Tudo graças à imperícia ou má-vontade dos adultos que os conduzem.

Os segundos são os lares como Deus deseja para os seus filhos recém-chegados às experiências corporais.

São lares que observam, que norteiam, que corrigem, que cooperam para o acerto.

Lares que incentivam o bem, que valorizam as conquistas felizes e que deixam, enfim, crescer os pequeninos.

Há crianças que ficam à espera que algum amigo ou vizinho as possa resgatar dos tentáculos dos seus próprios ninhos que as devoram, aos poucos.

Outras se apresentam aflitas diante da perspectiva ou da atuação da violência. Ficam ansiosas, neurotizadas.

Outras mais se apresentam deprimidas em face do abandono a que são relegadas.

Essas esperam, desesperançadas, o que o amanhã lhes haverá de propiciar.

Pensemos nesses pequeninos, como pensamos nos pássaros que correm risco de extinção.

Tratemos de preservá-los com a contribuição do acompanhamento maduro e afetuoso.

Providenciemos-lhes assistência escolar, formação moral nobre e segura, horas de encantamento lúdico construtivo.

Desta forma, as estaremos auxiliando a superar a **infância** difícil, a meninice em perigo, tal como costumam encontrar ao chegar à terra.

Evitemos atulhar a mente infantil com os produtos da perturbação comum dos adultos.

Poupemos as crianças do palavreado desvairado e obsceno. Também dos noticiários amedrontadores e criminosos.

Permitamos que vivam a **infância**, poupando-as do excesso de atividades.

Recordemos que para a criança deverá haver hora para tudo. Para a escola e o brinquedo. Para o alimento e para o sono.

Tudo para que ela aprenda a coordenar seu tempo, a se disciplinar, forjando dias de harmonia e de maturidade para os caminhos futuros.

Ofertemos-lhe, enfim, Jesus. Com ele, ela será amparada, instruída e aconchegada, sobretudo se nos dispusermos a dar-lhe o ninho dos nossos próprios braços e dos nossos corações.

Tudo em nome dele, o menino de Nazaré, e conforme ele mesmo o faria.

Até mesmo porque ele rogou que ninguém impedisse de chegar até ele os pequeninos.

Toda criança que renasce no mundo, traz consigo a mensagem da esperança de viver, crescer e ser feliz.

É nosso dever zelar para que ela alcance seu intuito, a fim de se tornar um adulto equilibrado, homem digno, contribuindo para o bem de todos.

A **infância** é a escola primeira onde o adulto se ensaia e prepara para os embates do mundo.

Proteger a **infância**, zelar pelos pequeninos é preparar o mundo melhor do amanhã, que todos idealizamos.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base na mensagem Ajudem os pequeninos, do Espírito Clélia Rocha, psicografada por Raul Teixeira, em 8.2.2005, na Fazenda Recreio, em Pedreira-SP.

ORAÇÃO INFANTIL

Dia desses, um recorte de jornal reproduziu uma breve oração de uma criança. Não trazia o nome do autor, mas as palavras ali escritas nos levam a refletir. Dizia assim: "Senhor, faze de mim um aparelho de televisão para que meus pais me tratem como eles tratam a televisão. Para que olhem para mim com o mesmo interesse com que olham para a tela de TV, especialmente quando a minha mãe assiste a novela favorita e meu pai seu esporte predileto. Eu quero falar como aqueles homens, pois quando eles falam, toda a família fica em silêncio para ouvir bem o que eles têm a dizer.

Eu gostaria de ver a mamãe se admirar de mim, como ela se admira quando vê a última moda na tela. Eu gostaria que meu pai risse comigo como ele faz quando os artistas contam piadas.

Eu gostaria que meus pais me dessem tanta atenção quanto ao televisor. Quando este não funciona, imediatamente chamam um técnico para consertá-lo.

Eu gostaria de ser um televisor e assim ser a melhor amiga e a pessoa mais importante para meus pais. Oh, Pai do Céu, se Tu me transformasses num televisor..."

A criança necessita de carinho e atenção constantes. Se não os recebe na **infância**, torna-se o adulto mergulhado em si mesmo, carente e aflito, considerando o mundo como uma imensa selva onde cada qual nada mais vê senão a si mesmo.

Os pais são os primeiros seres com que contata a criança. Por vezes nos dizem, quando temos bebês, que os devemos deixar no berço por mais tempo, que lhes proporcionar o calor do colo não é aconselhável, pois se tornarão mimados em excesso.

Ponderemos, entretanto, que durante nove meses, o bebê permaneceu na intimidade uterina, ao embalo dos batimentos cardíacos da mãe, nutrindo-se dela como o fruto se nutre da árvore.

Durante esse tempo, ele participou intensamente dos seus sentimentos, medos e inquietações. Natural, portanto, que deseje ampliar, depois do nascimento, o que antes recebia de forma constante.

Crianças desejam e merecem atenção. Não poupemos expressões afetivas, pois que o amor jamais magoa ou perturba, antes se constitui em alimento para as almas.

Disciplina sim, e sempre, pois os seres são entregues por Deus aos pais a fim de que eles colaborem na grande obra da educação dos espíritos.

À medida que crescem, as crianças sentem mais necessidade de atenção. Quem de nós não recorda com emoção os dias das brincadeiras da **infância** em que a família passava férias no campo, na praia, na montanha?

As viagens, as paradas obrigatórias para comprar sorvete, saborear uma fruta típica. Uma corrida, o jogo de futebol, o descanso na rede enrodilhados no pai ou na mãe?

Quem não se recorda quantas vezes, assustado, buscou o aconchego materno e encontrou os braços abertos da proteção e a voz doce da segurança?

Não releguemos nossos filhos a segundo plano. Nada no mundo é mais importante do que o ser humano, espírito imortal em aprendizado na Terra.

Carinhos não distribuídos na **infância** redundarão em prejuízos afetivos na juventude e na madureza, influenciando na vida pessoal, em forma de insegurança, carências diversas e complexas.

Pense nisso! Quem ama sintoniza nas faixas do ser amado, haurindo as mesmas vibrações.

Para quem ama, mesmo que o dia esteja cinzento, sempre está fazendo sol. Isto porque o amor inunda de luz a quem ama. Por essa razão, amemos sempre e de forma incondicional.

(Redação do Momento Espírita, baseado num recorte de jornal que informava: extraído do jornal MennoBlat)